

## “LINHA DA EMPATIA” NO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA: EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA CONTRA O BULLYING ESCOLAR

André Firmino Neves <sup>1</sup>

Victor Henrique Laranja Borges Taquary <sup>2</sup>

Otavio Ananias Pereira da Silva Ribeiro <sup>3</sup>

Graciela Soares Fonseca <sup>4</sup>

**Introdução:** A violência relacional no ambiente escolar não é apenas um fenômeno individual. Ela reflete desigualdades sociais que atravessam a comunidade e repercutem na saúde integral das crianças. No âmbito do Programa Saúde na Escola, a extensão universitária faz da escola um território de diálogo em que acadêmicos, docentes e famílias “co-constroem” estratégias de prevenção baseadas em empatia e responsabilidade coletiva. **Objetivos:** Relatar a experiência de desenvolvimento da dinâmica “Linha da Empatia”, conduzida por estudantes de Medicina da UFFS como ação extensionista para sensibilizar alunos do 5<sup>o</sup> ao 7<sup>o</sup> ano do ensino fundamental sobre o bullying, destacando seus efeitos formativos nos universitários e as transformações promovidas na comunidade escolar. **Metodologia:** Relato e análise crítico-reflexiva de ação de extensão, realizada em 2024 em uma escola básica municipal em Chapecó-SC, com alunos do 5.º ao 7.º ano do ensino fundamental, iniciada por diagnóstico mediante “caixa de perguntas” anônima para mapear dúvidas sobre *bullying*. Os comandos elaborados a partir dessas inquietações orientaram a dinâmica, materializando as desigualdades geradas pelo *bullying*. Observações participantes foram analisadas tematicamente, e todas as etapas seguiram os princípios éticos da extensão. **Resultados e Discussão:** A ação mobilizou os participantes e gerou forte envolvimento emocional. Durante o exercício, passos à frente concentraram-se em ofensas verbais e exposição, evidenciando centralidade do *bullying*. Já passos para trás mostraram a negligência por parte dos observadores, apontando a urgência de trabalhar a figura da testemunha. Três eixos reflexivos emergiram: (i) reconhecimento das próprias vulnerabilidades, (ii) responsabilização do grupo na proteção dos colegas e (iii) tomada de consciência sobre privilégios invisíveis. A experiência reforça literatura que defende metodologias corporais e narrativas como dispositivos potentes para desenvolver empatia e senso de justiça, mas indica necessidade de acompanhamento longitudinal para consolidar mudanças comportamentais. **Considerações Finais:** A “Linha da Empatia” expôs desigualdades do bullying, estimulou apoio mútuo entre estudantes e fortaleceu a integração universidade-escola-comunidade; recomenda-se incorporar dinâmicas reflexivas ao calendário escolar, com formação docente e escuta permanente dos alunos, além de investigar seus efeitos de longo prazo no clima escolar e na formação humanística em saúde.

<sup>1</sup> Acadêmico de medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul, endereço eletrônico

<sup>2</sup> Acadêmico de medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul, endereço eletrônico

<sup>3</sup> Acadêmico de medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul, otavioananiassilva@gmail.com

<sup>4</sup> Doutora, Universidade Federal da Fronteira Sul, graciela.fonseca@uffs.edu.br.



8<sup>a</sup> Semana Acadêmica de Medicina UFFS: Saúde Global

1<sup>o</sup> Simpósio do Programa de Pós-Graduação em Ciências Biomédicas

REALIZAÇÃO:



**Palavras-chaves:** Bullying escolar. Extensão universitária. Programa Saúde na Escola.